

REFLEXÕES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES, RELAÇÕES E IDENTIDADES SOCIAIS DE IDOSOS

ELY, Jaqueline Colombo

Mestranda

UPF

jcolomboely@yahoo.com.br

PASQUALOTTI, Adriano

Doutor

UPF

pasqualotti@upf.br

RESUMO

Este *paper* do tipo revisão bibliográfica tem por objetivo geral refletir acerca das contribuições das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de atividades, relações e identidades sociais de idosos. O trabalho foi encaminhado levando-se em consideração alguns aspectos e teorias que pudessem aprofundar discussões, de forma a contribuir tanto para a reflexão de alguns pressupostos quanto para a sistematização de novos conceitos. Verificou-se que a Teoria histórico-social de Vigotski justifica, com muita coerência, a importância da utilização das tecnologias no desenvolvimento e aperfeiçoamento de relações e atividades sociais de idosos. Com relação à Teoria da modernização de Cowgill e Holmes, conseguiu-se contrapor os seus pressupostos aos dados encontrados na literatura e também justificar, com bastante propriedade, a contribuição das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento e na manutenção de relações e atividades sociais. Trata-se de um estudo exploratório tendo por base a revisão da literatura.

Palavras-chave: Tecnologias. Desenvolvimento. Relações sociais.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as mudanças paradigmáticas oriundas principalmente do destaque aos recursos tecnológicos ocasionou, no contexto atual, o aumento das discussões a respeito das potencialidades e aplicações das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Diante deste cenário, considera-se a elaboração de novas maneiras de pensar e conviver (LÉVY, 1998a). Segundo este mesmo autor (LÉVY, 1998a, p. 120), “os conhecimentos e habilidades da esfera tecnocientífica e das que dela dependem evoluem cada vez mais rápido”, possibilitando importantes e inúmeros progressos.

Considerando o comprovado aumento da população idosa e, conectado a ele, crescentes demandas biopsicossociais específicas, urge a necessidade de se atentar e fomentar discussões acerca do desafio de lidar com os impactos advindos do processo de envelhecimento populacional. Além disso, atestando a orientação de que a sociedade atual tem nas ciências e TICs dois de seus principais referenciais, a relação entre a inserção e utilização destas tecnologias e a contribuição das ferramentas tecnológicas emerge como importante questão a ser estudada. Apesar da literatura científica dispor de uma gama de estudos discutindo as contribuições e os impactos das TIC no bem-estar biopsicossocial de idosos, há uma carência de trabalhos que apresentam modelos de contribuições baseados em teorias.

A Teoria histórico-social foi construída por Lev Semenovitch Vigotski tendo como pressuposto o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico-cultural, enfatizando o papel da linguagem e aprendizagem neste desenvolvimento. A Teoria da Modernização é uma teoria sociológica discutida na Gerontologia e foi formulada por Cowgill e Holmes. Esta teoria descreve a relação entre a modernidade e as mudanças nos papéis sociais e no *status* das pessoas idosas.

O presente *paper* trata da reflexão acerca das contribuições das tecnologias no âmbito do desenvolvimento de atividades, relações e identidades sociais de idosos, e os objetivos são: i) discutir aspectos referentes às contribuições das TICs; ii) apresentar a Teoria histórico-social de Vigotski e refletir sobre o papel da linguagem; iii) apresentar

a Teoria da modernização de Cowgill e Holmes e refletir sobre a característica de desengajamento e iv) pormenorizar aspectos sobre o papel das tecnologias para uma abordagem das questões relativas ao desenvolvimento de atividades, relações e identidades sociais do idoso, analisando esta temática à luz das duas teorias supracitadas.

Com o objetivo primeiro de favorecer a troca de informações, as tecnologias aparecem também como uma possibilidade de proporcionar espaços interacionais ricos através do estabelecimento de experiências de interação, de mediação e de expressão dos sentidos, tanto individuais quanto coletivas. As TICs constituem instrumentos mediadores e facilitadores deste processo de interação uma vez que proporcionam o estabelecimento de uma rede de relações. Conforme Paschoal (2000) estas mediações, se possibilitarem a compreensão, reflexão e aproximação do contexto no qual ocorre a situação, podem contribuir significativamente para a qualidade de vida, além do aprimoramento individual através do senso de significado pessoal.

2 SOBRE AS TICS

A crescente utilização e a conduta de aproximação com as TICs têm sido entendidas, na sociedade atual, como uma realidade social. A experiência com as TICs tem sido vivenciada também por idosos, os quais vêm enxergando a apropriação das tecnologias como uma nova possibilidade de crescimento e desenvolvimento individual e coletivo. Segundo Lévy (1998b), a forma de comunicação das ferramentas tecnológicas clássicas (relacionamento um-todos) instaura uma separação entre centros emissores e receptores passivos. Tal ação favorece a difusão de mensagens de forma grosseira e não possibilita uma comunicação recíproca. O telefone, por exemplo, um instrumento que proporciona um relacionamento do tipo um-um, possibilita uma comunicação recíproca, mas não permite visão global do que se passa no conjunto da rede nem a construção de um contexto comum. O ciberespaço, exemplificando um recurso tecnológico, oferece instrumentos de construção de um contexto comum em grupos numerosos e geograficamente dispersos (LÉVY, 1998a), possibilitando, desta forma, a construção da coletividade (LÉVY, 1998b).

De forma geral, as tecnologias são concebidas como ferramentas que possibilitam a aprendizagem e cultura mediante a aquisição de conhecimentos. No entanto, as TICs não dizem respeito apenas à difusão de conteúdo, transporte de mensagens e acesso a uma gama de informações (LÉVY, 1998a), mas também estão relacionadas com a interação no seio de uma situação em que cada pessoa contribui para modificar ou estabilizar, de uma negociação sobre significações, de um processo

de reconhecimento mútuo dos indivíduos e dos grupos via atividade de comunicação (LÉVY, 1998a).

Sabe-se que a função primeira da comunicação é a transmissão de informações (LÉVY, 1998b) e que a interação auxiliada por TICs preocupa-se com os processos de como adquirir, armazenar, representar e principalmente transmitir a informação. No entanto, com relação à qualidade de prover interações que resultam em troca de valores e experiências, Lévy (1998a) é enfático ao afirmar que as redes de computadores modificam profundamente a relação do indivíduo com o mundo e em particular as relações com o tempo e o espaço, de tal maneira que é possível se questionar se elas transformam o mundo humano ou a maneira pela qual o indivíduo o percebe.

Quando duas pessoas se encontram e começam a conversar, uma série de elementos são acionados, e não simplesmente o conhecimento e a difusão de informações. “Ao se separarem estas pessoas já não são as mesmas: novas informações foram obtidas e podem desencadear mudanças nas informações prévias: a respeito do mundo, a respeito de si próprias e de seu parceiro e da própria linguagem” (MANSUR; VIUDE, 2002, p. 284). Desta forma, as TICs apresentam um papel constitutivo e fundamental para o estabelecimento de relações e interações e desenvolvimento do indivíduo como sujeito. Nesse sentido, as TICs podem ser vistas como ferramentas poderosas de armazenamento, representação e transmissão da informação. No entanto cabe ressaltar que excluindo o papel de transmitir informações, o ato de comunicação define as situações e dá sentido às mensagens trocadas. Lévy (1998a) corrobora esta ideia ao colocar que a circulação de informações é, muitas vezes, apenas um pretexto para a confirmação recíproca de um processo relacional.

Valente (1999, p. 2) afirma que a nova estrutura de informação e comunicação tem implicação direta na veiculação de conteúdos educativos, no entanto, “a utilização de computadores elimina a delimitação do seu uso para aspectos pedagógicos”. Silva e Almeida (2008) complementam esta afirmativa ao colocarem que o computador pode ser utilizado tanto para armazenar, representar e transmitir informações, portanto, para reforçar o processo instrucionista, quanto para criar condições do indivíduo construir novas possibilidades de autoformação através de relações interindividuais e/ou coletivas. A informática emerge, nesse sentido, tanto como um veículo para assistir processos educativos e ambientes interativos de aprendizado, uma vez que estes têm seu acesso facilitado pela rede (VALENTE, 1999), como um circuito de interação que permite construir novas possibilidades de socialização, convivência e interação (SILVA; ALMEIDA, 2008).

Nesta seção foram destacadas as principais características e o papel das TICs. A próxima seção centrar-se-á no tema “pontos e contrapontos da Teoria histórico-social e Teoria da modernização” e ocupar-se-á da explanação sobre o papel da linguagem na Teoria da Vigotski e a questão do desengajamento social na Teoria de Cowgill e Holmes, bem como a relação entre estas questões e as TICs na velhice.

3 SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-SOCIAL E TEORIA DA MODERNIZAÇÃO: PONTOS E CONTRAPONTO COM AS TICS

A Teoria histórico-social toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos. Segundo Vigotski, Luria e Leontiev (1988), o sujeito não é somente ativo mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações inter e intrapessoais. É exatamente neste ponto que entra um dos conceitos fundamentais da Teoria histórico-social: o de mediação. É pela mediação que o indivíduo se relaciona com o ambiente na medida em que, enquanto sujeito do conhecimento, ele não tem acesso direto aos objetos mas apenas a sistemas simbólicos que representam a realidade. Vigotski (2005) coloca que, dentre as mediações, a linguagem - tanto na forma de expressão oral quanto gestual ou escrita - é determinante na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Esta é uma das assertivas da teoria de Vigotski, na qual nos deteremos neste *paper*: a de que o indivíduo é determinado nas interações sociais, ou seja, é mediante a relação com o outro e por ela própria que o indivíduo é determinado; é na linguagem e por ela própria que o indivíduo é determinado e é determinante de outros indivíduos. Como destacado na seção anterior, as TICs não se limitam ao papel de transmitir informações. A possibilidade de, através de ferramentas tecnológicas, iniciar uma linguagem, define situações e dá sentido às mensagens trocadas. Lévy (1998b) corrobora esta ideia ao colocar que a circulação de informações é, muitas vezes, apenas um pretexto para a confirmação recíproca de um processo relacional. Quando duas pessoas se encontram e começam a conversar, uma série de elementos são acionados, e não simplesmente o conhecimento e a difusão de informações. “Ao se separarem estas pessoas já não são as mesmas: novas informações foram obtidas e podem desencadear mudanças nas informações prévias: a respeito do mundo, a respeito de si próprias e de seu parceiro e da própria linguagem” (MANSUR; VIUDE, 2002, p. 284). Nesse sentido, parece que a Teoria histórico-social de Vigotski representa uma coerente linha de pensamento que sustenta a importância e aplicabilidade das TICs na vida dos indivíduos. Considerando que as tecnologias representam formas de interação nas quais diferentes linguagens são

firmadas, e que é a partir da linguagem e na troca com outros sujeitos que conhecimentos, papéis e funções sociais são internalizados, permitindo a formação e o desenvolvimento de conhecimentos e da própria consciência (VIGOTSKI, 2005), fica clara a importância das TICs na constituição e no estabelecimento de relações, papéis e funções sociais.

Se por um lado há uma teoria que parece dar sustentabilidade para a utilização de TICs - uma vez que as tecnologias representariam ferramentas mediadoras e facilitadoras das interações e, portanto, da linguagem -, por outro observa-se uma teoria que entende a inserção das tecnologias científicas como um efeito colateral advindo do processo de modernização; efeito este que danificaria o desenvolvimento do idoso em sua velhice. Segundo esta teoria, a mudança nos papéis sociais e no *status* do idoso na sociedade moderna resultaria em uma função social menos importante, levando ao afastamento social do indivíduo. Embora estas teorias sejam embasadas em abordagens e objetos de estudo bastante distintos, ambas teorias foram incluídas neste estudo uma vez que encaixam-se no escopo deste trabalho. A teoria supracitada, chamada de Teoria da modernização, foi apresentada por Cowgill e Holmes e está pautada nas características de desenvolvimento industrial, relacionando a modernização com as possíveis mudanças nos papéis sociais e no *status* do indivíduo que envelhece. Nas sociedades ditas tradicionais, os idosos ocupariam espaços de liderança devido ao controle e à escassez de recursos. O declínio em *status* que as pessoas idosas estariam vivenciando na sociedade moderna significaria redução nos papéis de poder e influência, o que levaria ao desengajamento do idoso em sua comunidade.

Cabe ressaltar, no entanto, que o argumento da Teoria da modernização - de que os agentes sociais da sociedade moderna realizariam atividades de alta produtividade, exerceriam funções diferenciadas numa complexa divisão de trabalho e ocupariam posições e *status* social - não parece ser uma ideia consistente para prognosticar o declínio no *status* dos idosos à medida que as sociedades progridem. Desta forma, considerar que o processo de *modernização* (grifo dos autores) levaria à obtenção de um grau menor de importância dentro da sociedade é questionável. Se fossem considerados os pressupostos que orientam o sistema capitalista, refletindo acerca do controle que o trabalho e a produtividade apresentam na vida dos indivíduos, inevitavelmente seria destacada a influência deste sistema sobre a mudança de papéis e *status* social. Como a avaliação da influência do sistema e papéis econômicos na vida de idosos não contemplam os objetivos deste *paper*, tais questões não serão destacadas. Desta teoria, será abordada a tendência de afastamento (desengajamento)

que o processo de modernização acentuaria.

Uma das hipóteses que a Teoria da modernização apresenta diz respeito à tecnologia científica. Segundo os autores da teoria, a tecnologia poderia interferir diretamente nas condições de vida das pessoas idosas uma vez que estas não acompanhariam e dominariam a inovação e tecnologia. Com efeito Doll et al. (2007, p. 19) ponderam que “no senso comum, pessoas idosas são resistentes à inovação e possuem uma certa desconfiança em relação às coisas técnicas e modernas.[...] Em um mundo marcado pela mudança acelerada, o idoso ganha a conotação de antigo e ultrapassado”. Assim, ser “velho” traz uma conotação negativa (DEVIDE, 2000) no sentido de que várias situações na vida do idoso ocasionam processos que o deixariam à margem da tecnologia produtiva, mais idealizada para o jovem. Aqui se inclui o aposentar-se e sair dos meios de produção capitalista, da vida pública, e se recolher à sua família ou à institucionalização quando se torna dependente. No entanto, apesar da sociedade reforçar valores depreciativos quando considera os idosos impossibilitados de realizar tarefas, especialmente tarefas relacionadas à utilização de TICs (PASQUALOTTI, 2008), tem-se observado idosos com uma postura ativa de combate ao afastamento das TICs, uma vez que a apropriação da tecnologia vem possibilitando aos idosos expressarem-se sobre a vida através da conquista, superação de desafios e do renascimento constante, dando espaço para a transformação (KACHAR, 2000).

Na seção seguinte será destacada a relação entre envelhecimento com qualidade e a utilização de TICs. Para tanto, será destacada a visão dialógica entre as tecnologias e o desenvolvimento de relações e atividades sociais para o indivíduo que envelhece, considerando como aspecto implícito a interferência das duas teorias abordadas neste trabalho.

4 VISÃO DIALÓGICA DAS TECNOLOGIAS E O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES, RELAÇÕES E IDENTIDADES SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é definido como um processo particular e individual de alterações relativas ao avançar dos anos. Este período pode estar ou não associado a fragilidades e patologias. Quando associadas este processo é definido como senilidade e pode dificultar o encaminhamento do dia a dia de idosos de forma produtiva, independente e autônoma. No entanto, apesar de alguns idosos apresentarem perdas e morbidades, muitos são capazes de gerir sua vida e ter uma boa condição produtiva, com participação social e econômica bem como com qualidade de vida e bem-estar.

Como colocado em seções precedentes, as TICs não são ferramentas utilizadas somente com o intuito de obter conhecimentos e cultura. As tecnologias também

representam dispositivos instrumentais de adaptação à vida, uma vez que podem fazer parte do dia a dia dos indivíduos. Os idosos que fazem uso destas ferramentas podem ter acesso a uma série de assuntos, dentre eles saúde, finanças, produtos, seguridade social, moradia e também assuntos de utilidade pública. Ainda na esfera social, as tecnologias podem representar um complemento, suplemento ou até mesmo substituição da comunicação interpessoal face a face e formas ativas de contato interpessoal e participação social. Com relação ao processo de envelhecimento, cabe colocar que há uma tendência de diminuição na frequência de situações de comunicabilidade, convivência e troca de experiências entre idosos.

Segundo Kachar (2000, p. 18), “a apropriação da nova linguagem tecnológica e o domínio do computador possibilitam aos idosos expressarem-se sobre a vida através da conquista, superação de desafios e renascimento contínuo.” É neste sentido que convergem as ideias de Scharfstein (2002). Segundo esta autora, a construção das identidades sociais ocorre a partir de práticas discursivas em que as pessoas se inserem. Assim, ressalta-se a necessidade de compreender de que forma o indivíduo velho introjeta valores e, dessa forma, interioriza sua realidade social ou vivencia determinada experiência. No dizer de Berger e Luckmann (1997, p. 228), “a identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social”. Portanto, dentre outros fatores, o contexto social emerge como um determinante nas identidades sociais dos sujeitos. Segundo Moita Lopes (1996), a presença de outro indivíduo e a interação entre os sujeitos é que determinará a construção de um discurso situado em um contexto interacional, ressaltando, no entanto, que as identidades sociais são abertas à mudança, uma vez que se constroem a partir de uma realidade também socialmente construída.

Considerando que o indivíduo vive em sociedade e, portanto, que instituições, culturas, línguas e representações informam atitudes, é fácil compreender como o componente coletivo ou social gera influência no comportamento humano. Assim, “os entendimentos gerais que se estabelece com o outro na interação discursiva” (SCHARFSTEIN, 2002, p. 937), denominado como contexto interacional, advêm de um contexto sócio-histórico-cultural construído. Fica claro perceber, dessa forma, como os contextos interacionais e sócio-histórico-cultural se inter-relacionam e se constroem de forma conjunta. Lévy (1998b) já dizia que os seres humanos nunca pensam sozinhos, mas sempre mediante um diálogo ou um multidialogo. Para Scharfstein (2002) o diálogo pode ser definido como um processo interativo entre duas ou mais pessoas que utilizam

um sistema de sinais para se comunicarem.

A concepção dialógica e sociointeracional da linguagem opõe-se à concepção formalista do discurso (SCHARFSTEIN, 2002). Para os formalistas, o significado deve ser encontrado nas propriedades do próprio texto, ao contrário da visão dialógica do discurso, que defende a noção de significado como um evento negociado entre os interactantes discursivos (NYSTRAND; WIEMELT, 1991). Assim, devemos atentar para a comunicação humana através de um prisma mais amplo, refletindo acerca dos problemas pessoais, interpessoais e intergrupais não somente mediante o estudo da linguagem, mas também a partir dos contextos sociais nos quais os fenômenos estão acontecendo. O indivíduo aprende *sendo e tornando-se* (grifo da autora), onde encontra-se num movimento de mudança e de transformação subjetiva, que atravessa o desenvolvimento intelectual e social (KACHAR, 2000). Ainda segundo esta autora, “o indivíduo se percebe em cada inter-relação do grupo com uma nova possibilidade de ser, aprender e de conhecer, dando espaço para a *transformação*” (KACHAR, 2000, p. 17, grifo da autora). Both (2002) complementa a ideia ao colocar que as mediações interpessoais são importantes uma vez que proporcionam continuidade ao senso de pertencimento do indivíduo.

Lévy (1998b) coloca que sem as línguas não poderíamos nem colocar questões nem contar histórias, duas belas maneiras de nos desligarmos do presente intensificando, ao mesmo tempo, nossa existência. O autor fala que os indivíduos podem imergir no passado graças à linguagem, uma vez que esta possibilita o acesso a lembranças datadas e narrativas interiores (LÉVY, 1998a). Segundo Maturana, Magro e Paredes (2001, p. 146), “como seres humanos, criamos com nossas ações, em nosso domínio de experiências os mundos que vivemos, quando os vivenciamos em nosso domínio de experiências enquanto seres humanos, e nos movemos nos mundos que criamos mudando nossos interesses e nossas perguntas, no fluir de nosso emocionar”. Além disso, “sem amor, sem aceitação do outro junto a nós, não há socialização, e sem esta não há humanidade. Qualquer coisa que destrua ou limite a aceitação do outro, [...] destrói ou limita o acontecimento do fenômeno social. Portanto, destrói também o ser humano, porque elimina o processo biológico que o gera” (MATURANA; VARELA, 2001, p. 268). Seguindo esta lógica, de acordo com Lévy (1998b, p. 73), “a partir do momento em que falamos, as entidades eminentemente subjetivas que são as emoções complexas, os conhecimentos e os conceitos são externalizadas, objetivadas, intercambiadas, podem viajar de um lugar a outro, de um tempo a outro, de um espírito a outro”. E vai mais além: “a mensagem é ela mesma um agente afetivo para o espírito de quem a interpreta. Se o texto, a mensagem ou a obra funcionam como um

espírito, é porque já são lidos, traduzidos, compreendidos, introduzidos, assimilados numa matéria mental e afetiva” (LÉVY, 1998b, p. 107).

Nesse sentido, é importante perceber como o discurso se insere no contexto da velhice, partindo do pressuposto de que a mesma se comporta como uma categoria social. Segundo Moita Lopes (1996), o uso da linguagem é uma forma de ação que envolve duas noções fundamentais: os conceitos de alteridade e contexto, isto é, com quem ou para quem falo e onde falo. Assim, precisamos pensar quem são os idosos com quem estamos interagindo e conversando, isto é, quem está falando e onde eles estão falando (SCHARFSTEIN, 2002). Desta forma, ao tratarmos a velhice como uma categoria social, é necessário que levemos em consideração a complexidade das questões embutidas nesse processo. Segundo Scharfstein (2002), as incapacidades funcionais aumentam com a idade e, dependendo do tipo e grau das limitações, alguns aspectos do funcionamento psíquico, cognitivo e motor do idoso poderão estar preservados ou prejudicados, conseqüentemente interferindo em sua interação social, interacional e comunicativa. A autora ainda coloca que é possível observar reações muito diversas no que diz respeito à interação entre as pessoas idosas. Há aqueles que desprezam o interagir com outros velhos, evidentemente projetando no outro o desprezo que sentem em relação à sua própria velhice. E há aqueles que se sentem reconfortados de interagirem com pessoas da mesma idade, pois se sentem identificados com elas. Da forma como se queira entender o processo de interação e a criação de relações interpessoais, é importante ressaltar que “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2005, p. 55).

5 CONCLUSÃO

Verificou-se que a Teoria histórico-social de Vigotski justifica, com muita coerência, a importância da utilização das tecnologias no desenvolvimento e aperfeiçoamento de relações e atividades sociais de idosos. Com relação à Teoria da modernização de Cowgill e Holmes, conseguiu-se contrapor os seus pressupostos aos dados encontrados na literatura e também justificar, com bastante propriedade, a contribuição das TICs no desenvolvimento e também na manutenção de relações e atividades sociais.

As TICs, através do estabelecimento de uma rede relacional, poderiam compensar esta redução ou o desaparecimento de interações sociais bem como facilitar interações sociais, provendo substrato de experiências compartilhadas. As tecnologias também promoveriam, neste sentido, a inibição da sensação de desvinculação social e

a simulação de envolvimento social mediante o combate à solidão, senso de alienação e busca de tópicos de interação social. Tal contribuição destaca a provisão de senso de participação social, redução do isolamento, da alienação e do senso de desvinculação, bem como promove a manutenção de contato com o ambiente e o senso de pertença e de participação na sociedade. Desta forma, a forma ativa de contato do idoso com as tecnologias poderia compensar a redução ou o desaparecimento de interações sociais que por ventura venham a ser observadas na velhice e incentivar a transformação individual e coletiva mediante relações e atividades sociais na velhice. Percebe-se, nesse sentido, a visão dialógica das tecnologias com a promoção de relações e atividades sociais. É importante ressaltar que tanto o estabelecimento de relações quanto o incentivo e desenvolvimento de atividades sociais contribui para a autoformação e transformação de idosos, proporcionando maior senso de significação no transcorrer do seu envelhecimento com qualidade de vida.

Reflections on the contributions of technology in the development of activities, relationships and social identities of the elderly

ABSTRACT

This type of literature review paper aims to reflect on the general contributions of information and communication technologies in the development of activities, relationships and social identities of the elderly. To meet the proposed objective, this study had the support of two theories. One is widely discussed in the discipline of Gerontology: this is the modernization theory of Cowgill and Holmes, and the other is the socio-historical theory of Vygotsky. For a better understanding about the contributions of technology in the development of relationships and social activities of old people was considered at first the explanation about: (i) the information and communication technologies, (ii) points and counterpoints of the social-historical and modernization theory with the information and communication technologies and (iii) a dialogical view of technology and the development of activities, relationships and social identities of elderly. This is an exploratory study based on literature review.

Keywords: Technologies. Development. Relationships.

Reflexiones sobre las contribuciones de la tecnología en el desarrollo de actividades, relaciones y identidades sociales de ancianos

RESUMEN

Este tipo de papel revisión de la literatura tiene como objetivo reflexionar sobre las contribuciones globales de tecnología de la información y la comunicación en el

desarrollo de actividades, relaciones y identidades sociales de ancianos. Para asistir al objetivo propuesto, este estudio fue apoyado por dos teorías. Una de ellas es ampliamente discutido en la disciplina de la Gerontología: Esta es la teoría de la modernización de Cowgill y Holmes, y la otra es la teoría histórico-social de Vygotsky. Hacia una mejor comprensión acerca de las contribuciones de la tecnología en el desarrollo de las relaciones y actividades sociales para los ancianos, se consideró como explicación de: (i) tecnología de la información y la comunicación, (ii) los puntos y contrapuntos de la teoría histórica y social Modernización de la teoría y con las tecnologías de la información y la comunicación, y (iii) una visión dialógica de la tecnología y el desarrollo de actividades, relaciones y identidades sociales para los ancianos. Se trata de un estudio exploratorio basado en la revisión de la literatura.

Palabras claves: Tecnologías. Desarrollo. Relaciones sociales.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.
- BOTH, Agostinho. Longevidade e Educação: fundamentos e práticas. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- DEVIDE, Fabiano Pries. Velhice... Espaço social de aprendizagem: aspectos relevantes para a intervenção da Educação Física. **Revista Motriz**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 65-73, 2000.
- DOLL, Johannes et al.. Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. **Estud. Interdiscip. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 12, p. 7-33, 2007.
- KACHAR, Vitória. A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas. **A terceira idade**, Sesc/São Paulo, ano XI, n. 19, 2000.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34 Ltda, 1998a.
- _____. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1998b.
- MANSUR, Leticia Lessa.; VIUDE, Andrea. Aspectos fonoaudiológicos do envelhecimento. In: NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- MATURANA, Humberto; MAGRO, Cristina; PAREDES, Victor. (Org). **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MATURANA, Humberto Romesín; VARELA, Francisco Javier. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Paula Athena, 2001.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Contextos Institucionais em Linguística Aplicada. **Novos rumos. Intercâmbio** 5:3-14, 1996.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. Maria D. Alexandre, Maria Alice Sampaio Dória. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- NYSTRAND, Martin; WIEMELT, J. When is a text explicit? Formalist and dialogical conceptions. **TEXT**, 11(1): 25-41, 1991.
- PASCHOAL, S. M. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elisabete Vianna de et al. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- PASQUALOTTI, Adriano. **Comunicação, tecnologia e envelhecimento: significação na interação**

na era da informação. 2008. 198f. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SCHARFSTEIN, Eloisa Adler. A identidade na velhice mediada pela ação do discurso. In: FREITAS, Elisabete Vianna de et al. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, P. J. S., ALMEIDA, R. M. G.. O acesso às novas tecnologias: construindo qualidade de vida na velhice. In: FERREIRA, A. J. et al.. **Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2008.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 1998.

Recebido em: 27/09/2010

Aceito em: 02/12/2010